Polifonia e Intertextualidade em Experiência de Autoria Coletiva na WEB

Ítalo Modesto Dutra

Laboratório de Estudos Cognitivos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

italo.dutra@uol.com.br

Resumo. *Este trabalho tem como principal objetivo a aplicação dos conceitos de dialogismo, polifonia ou intertextualidade, contribuição do pensador Mikhail Bakhtin ao estudo da língua na dinâmica da comunicação verbal, na análise das discussões produzidas em um ambiente de interação na web. Para essa experiência foi utilizado um ambiente de interação bimodal, ou seja, funcionava para interação síncrona (como um chat) e também assíncrona (como um fórum). Não à toa o ambiente foi batizado de for-chat (disponível em <http://www.lelic.ufrgs.br/mead>). Assim, a partir da análise das mensagens postadas pelos alunos, segundo as categorias abaixo, buscamos entender a articulação dos diferentes textos e vozes na comunicação e construção do texto coletivo que resultou dessas interações.*

(1)	Dirige seu enunciado a um determinado sujeito ou ao grupo em geral, deixando claro seu desejo de estabelecer a comunicação.
(2A)	Utiliza ou faz referência explícita ao texto de autor que não participa como colaborador no ambiente.
(2B)	Faz referência explícita a idéias ou fragmentos de texto de colegas feitos for-chat.
(3A)	Faz referência à temas/conceitos presentes em uma ou mais mensagens anteriores com o desejo de ampliar as idéias ali expressas, ou seja, com um sentido de complementaridade.
(3B)	Faz referência a temas/conceitos presentes em uma ou mais mensagens anteriores discordando explicitamente ou apresentando ponto de vista que de alguma forma contraria a idéia em questão.
(4)	Demonstra preocupação por não poder ter acompanhado toda a discussão em que quer se inserir.
(5A)	Introduz novo tema/conceito na conversa relacionando-o a algum outro presente na discussão.
(5B)	Introduz novo assunto ou tema na conversa sem relação explícita a algum outro presente na discussão.
(6)	Faz referência ao ambiente (for-chat).

Para a construção dos gráficos para a análise foi utilizado o software C.H.I.C. (Classification Hierárquique, Implicative et Cohérsitive), desenvolvido por Régis Gräs do Institut Recherche Mathématique de Rennes (IRMAR)-França. Cada mensagem foi analisada de acordo com a tabela de categorias sendo atribuída a cada uma o valor 1 (um) se a categoria se aplica à mensagem ou o valor 0 (zero) se ela não se aplica.